

PERFIL DOS CASOS DE CÂNCER DE BOCA NO BRASIL

Cruz, M S¹; Mota, P N¹; Quadros, G¹; Oliveira, V C¹; Carli, B N R¹; Alves-Junior, E R²; Gomes, L T².

Alunos do curso de biomedicina do Centro Universitário de Várzea Grande¹
Professores do curso de biomedicina do Centro Universitário de Várzea Grande²

Introdução: A incidência de câncer bucal no Brasil é uma das mais altas no mundo, estando entre os dez tipos de neoplasias mais frequentes na população Brasileira, é o quinto mais incidente em homens e o sétimo em mulheres. Em 2012, somente na Região Centro Oeste ocorreram nove novos casos a cada 100 mil homens e quatro a cada 100 mil mulheres. A suspeita da doença e o diagnóstico ocorrem em estágios avançados da doença na maioria dos casos, dificultando o tratamento e diminuindo o índice de sobrevivência dos pacientes. Os fatores que determinam seu prognóstico são região anatômica, tamanho e espessura, comprometimento ganglionar, tratamento e diferenciação tumoral. O principal tratamento consiste em radioterapia, e os pacientes em tratamento radioterápico podem apresentar distúrbios físicos e funcionais. **Objetivo:** Devido à importância do câncer de boca, a alta incidência no Brasil e no Mato Grosso, o objetivo deste estudo é demonstrar o perfil dos casos de câncer de boca da região brasileira a fim de orientar melhor os profissionais da saúde, estudantes e pesquisadores a este respeito, uma vez que o conteúdo disponível na literatura é escasso e disperso. **Metodologia:** O método do estudo se baseia em revisão de literatura, foram selecionados somente artigos com dados brasileiros do período de 2000 a 2013 excetuando os artigos de revisão bibliográfica. A seleção dos artigos se deu pelas bases Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. **Resultados:** Para a característica dos pacientes há a predominância da doença no grupo masculino com média de 68%, e a idade geral média de 60,5 anos. A região anatômica mais afetada é a língua com média de 33%, seguida do lábio com 22% e palato com 15%. Na gradação histológica de malignidade a grande maioria, com média de 48% possui exame bem diferenciado, seguido do moderadamente diferenciado 39% e pouco diferenciado 13%. Quanto a classificação clínica encontramos média de 33 % dos casos para nível IV, 32% para nível I, 18% para nível II e 17% para nível III. **Conclusão:** Com base nos dados obtidos percebemos uma maior prevalência no grupo masculino, possuindo maior risco de aquisição da doença, a região anatômica mais afetada é a língua e o exame de gradação de malignidade histológica é bem diferenciado na maioria para ambos os sexos. Na classificação clínica percebemos a grande maioria dos pacientes fazendo parte de um dos dois extremos na classificação, sendo nível I ou nível IV no momento do diagnóstico com 32 e 33% respectivamente.